



Ao reverendo Tomaz Mavrič,
Superior Geral da Congregação da Missão

No momento em que a Congregação da Missão se prepara para comemorar o 400º aniversário de sua fundação, desejo-lhe calorosamente, aos padres e irmãos da Congregação e a todos os membros da grande Família Vicentina. Rezo para que esse aniversário significativo seja uma ocasião de grande alegria e de renovada fidelidade, de acordo com a visão do discípulo missionário, fundada na imitação do amor preferencial de Cristo pelos pobres.

Os primórdios de sua Congregação encontram-se na profunda experiência pessoal de São Vicente de Paulo com o “fogo do amor” que ardia no coração do Filho de Deus encarnado e que o levou a identificar-se com os pobres e os marginalizados (*Conferência 207 sobre a caridade*, 30 de maio de 1659). Angustiado com a falta de assistência pastoral no interior da França, ele decidiu, no início de 1617, organizar missões com o objetivo de oferecer instrução catequética básica e incentivar o retorno aos sacramentos. Foi um sonho que ele realizou cerca de oito anos depois, com a fundação da Congregação da Missão em 17 de abril de 1625. Nos primeiros sete anos de sua existência, os padres e irmãos da Congregação realizaram 140 missões. Entre 1632 e 1660, a casa-mãe em Paris foi responsável por outras 550 missões. A partir de 1635, quando as comunidades começaram a se estabelecer fora de Paris, centenas de outras missões foram lançadas. Essa notável expansão atesta a fecundidade espiritual e missionária do zelo sacerdotal de São Vicente e sua sede de converter corações e mentes a Cristo.

Em seu alcance aos pobres, São Vicente entendeu rapidamente que as obras de caridade tinham de ser bem organizadas ao nível local. As mulheres foram as primeiras a aceitar esse desafio. Em 1617, na paróquia de Châtillon, ele estabeleceu a primeira das “Confrarias da Caridade”, que continuam até hoje como a Associação Internacional de Caridades ou as Damas da Caridade. Em 1633, ele e Santa Luísa de Marillac co-fundaram um tipo revolucionário de comunidade feminina, as “Filhas da Caridade”. Até então, as comunidades de religiosas eram obrigadas a viver em um recinto fechado. As Filhas da Caridade foram enviadas para as ruas de Paris para atender aos doentes e aos pobres. Essa inovação levou a uma rica colheita em uma verdadeira explosão de

congregações religiosas femininas dedicadas a trabalhos apostólicos nos séculos posteriores.

A partir de 1628, em resposta a um apelo do bispo de Beauvais, a Congregação da Missão também começou a ajudar na formação do clero. Esse trabalho, tão necessário para a reforma e a renovação da Igreja na França do século XVII, cresceu e floresceu. Na época de sua morte, vinte seminários haviam sido fundados e 12.000 jovens haviam participado de retiros em preparação para a ordenação ao sacerdócio. São Vicente estava convencido da importância desse “ministério elevado e sublime”, que se tornou uma marca registrada da Congregação (*Conferência sobre o Objetivo da Congregação*, 6 de dezembro de 1658). Nas Regras Comuns, ele afirma claramente que, por sua própria natureza, esse trabalho é “quase igual” ao da pregação de missões (*Regras Comuns*, XI, 12).

Neste aniversário, é apropriado refletir sobre o legado de espiritualidade, zelo apostólico e cuidado pastoral que São Vicente de Paulo legou à Igreja universal. A lista de pessoas que absorveram a espiritualidade vicentina e a viveram heroicamente ao longo dos anos é longa e abrange todos os continentes. Alguns nomes serão suficientes: São João Gabriel Perboyre, São Francisco Regis Clet, São Justino de Jacobis, Santa Luísa de Marillac, Santa Joana Antide Thouret, Santa Catarina Labouré, Santa Isabel Ana Seton, Beato Frederico Ozanam e muitos outros, incluindo, mais recentemente, Ján Havlík, beatificado em 31 de agosto de 2024 na Eslováquia.

Também hoje, seguindo os passos de São Vicente, sua família continua a iniciar obras de caridade, iniciar novas missões e ajudar na formação de clérigos e leigos. Mais de 100 ramos de padres, irmãos, irmãs, leigos e leigas compõem atualmente a Família Vicentina. A Sociedade de São Vicente de Paulo, fundada em 1833 pelo Beato Frederico Ozanam, tornou-se uma das principais forças a serviço dos pobres, com centenas de milhares de membros em todo o mundo.

A Congregação da Missão está atualmente experimentando novos sinais de crescimento. Suas províncias mais jovens, especialmente na Ásia e na África, onde as vocações estão florescendo, responderam ao chamado para iniciar missões em outros países. A Congregação também continua a empreender novos trabalhos criativos entre os necessitados. Estou pensando, por exemplo, na “Aliança Familiar com os Sem-Teto”, uma iniciativa internacional para fornecer moradia acessível para os sem-teto, inspirada no exemplo de Vicente de Paulo, que começou seu trabalho com os sem-teto em 1643, construindo treze casas em Paris para os pobres. Essa iniciativa visa começar simbolicamente construindo, em todos os países onde os vicentinos servem, treze casas para os sem-teto, e já ultrapassou sua meta inicial de abrigar 10.000 pessoas.

Quatro séculos após o estabelecimento da Congregação da Missão, não há dúvida de que o carisma de São Vicente de Paulo continua a enriquecer a Igreja por meio dos diversos apostolados e das boas obras de toda a família vicentina. Espero que as celebrações deste centenário destaquem a importância do espírito de serviço de São Vicente a Cristo nos pobres para a renovação da Igreja de nosso tempo no discipulado missionário e na proximidade com os necessitados e abandonados nas muitas periferias de nosso mundo e nas margens de uma cultura superficial e descartável. Estou convencido de que o exemplo de São Vicente pode inspirar especialmente os jovens, que, em seu entusiasmo, generosidade e preocupação em construir um mundo melhor, são chamados a ser testemunhas ousadas e corajosas do Evangelho entre seus contemporâneos e onde quer que se encontrem (Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Christus Vivit* [25 de março de 2019], 178).

Com grande afeto, asseguro aos sacerdotes e irmãos da Congregação da Missão a minha particular proximidade na oração durante o próximo ano de aniversário. Rezo para que, inspirados pela visão de seu Fundador, continuem a moldar suas vidas e seu trabalho conforme a exortação à humildade e ao zelo no apostolado que ele dirigiu aos primeiros membros da Congregação: “Vamos e nos ocupemos com um novo amor no serviço aos pobres, e procuremos até os mais pobres e abandonados; reconheçamos diante de Deus que eles são nossos senhores e nossos mestres, e que somos indignos de lhes prestar nossos pequenos serviços” (*Conferência 164 sobre o amor aos pobres*, janeiro de 1657).

Encomendando todos os membros da Família Vicentina à intercessão materna de Maria, Mãe da Igreja, envio-lhes minha bênção como penhor de alegria e paz duradouras no Senhor. E peço-lhes, por favor, que também se lembrem de mim em suas orações.

Franciscus

Roma, São João de Latrão, 11 de dezembro de 2024.